

Infecção por poxivírus em humanos no município de Alexânia, Goiás: relato de caso

Sonaide F. F. Marques¹; Robson A. Costa¹; Fabrício A. de Sousa¹; Jaime G. do Rego¹; Mara R. V. Bittencourt²; José Luiz Ribeiro²; Jocimara M. Barbosa²; Ludimila de S. Ramos³; Ana Luisa F. Marques⁴; Valdenita A. R. Salles⁵; Roberto R. Lecca⁵

¹Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Superintendência de Vigilância em Saúde. Av. 136, Quadra F. 44 Lotes 22/24 Edifício César Sebba, Setor Sul, Goiânia – GO. CEP: 74093-250, Telefone (62)32012683. E-mail: zoonoses.go.gov@gmail.com. ²Secretaria de Estado da Saúde de Goiás. Regional de Saúde Pireneu. Rua 14 de julho nº1471 Setor Central, Anápolis – GO. CEP 75023055. Telefone (62)33270446. E-mail: mara.bittencourt@saude.go.gov.br, jocimara.barbosa@saude.go.gov.br, jose.lribeiro@saude.go.gov.br. ³Agência Goiana de Defesa Agropecuária. R. Sen. Alfredo Nasser, 750 - Vila Santana, Anápolis – GO. CEP 75113-640. Telefone:(62)3321-0666 E-mail: ludmila.ramos@agrodefesa.go.gov.br ⁴Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina. R. Riachuelo - Centro, Jataí – GO. CEP 75804-090 Telefone: (64) 3606-8202 E-mail: analuisafm1998@gmail.com ⁵Secretaria Municipal de Saúde. Rua 15 de novembro Q. 100 Lt. 01/04, Alexânia-GO. CEP 72930-000. Telefone (62)33365025. E-mail: vsales1106@hotmail.com, roberto.reyes.lk@gmail.com

Poxivirose são zoonoses causadas por vírus da família *Poxviridae*. Ocorrências destas doenças são geralmente devido aos gêneros *Orthopoxvirus* e *Parapoxvirus*. Em Goiás estas infecções são de notificação compulsória desde 2013. Objetivou-se relatar infecção por poxivírus em ser humano no município de Alexânia. Descreveu-se um caso em paciente do sexo masculino, 46 anos, ordenhador e comerciante de gado leiteiro, ocorrido em janeiro de 2016. O paciente foi hospitalizado com suspeita de antraz cutâneo, tendo este desenvolvido lesões vesiculares de aspecto acinzentado e bordas eritematosas, medindo em torno de 2 cm, edema e eritema em ambos os membros superiores, seguidos de prurido intenso, linfadenomegalia dolorosa nas axilas e cotovelos, náuseas e febre (39,5°C). O tratamento incluiu hidratação, analgésico, antipirético, anti-histamínico e antibióticoterapia. Após 30 dias houve regressão dos sintomas e cura. A vigilância epidemiológica municipal e estadual e a Agência Goiana de Defesa Agropecuária investigaram o caso e constataram que uma vaca do rebanho tinha origem de região endêmica de Minas Gerais para poxivirose. Cinco vacas, do grupo ordenhado pelo paciente, apresentaram lesões, com aspecto vesicular e escaras na região dos tetos. Espécimes clínicos, como líquidos de vesículas e pústulas, crostas e amostras de soro foram encaminhados para os laboratórios de referência. As amostras de exames do paciente foram negativas para *Bacillus anthracis*, todavia detectaram-se partículas de *orthopoxvirus* em esfregaço de líquido vesicular. Os exames sorológicos e a PCR dos animais revelaram anticorpos reagentes e presença de poxivírus, respectivamente. Foram feitas orientações de prevenção e controle da doença na propriedade rural e regiões circunvizinhas. As ações conjuntas possibilitaram investigação completa e elucidação do caso.

Palavras-chave: *Orthopoxvirus*, poxivirose, zoonoses.